



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Lesão Por Pressão Em Recém-Nascidos Com Hérnia Diafragmática Congênita Internados Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Relato De Caso

**Autores:** ANGELA MATUHARA (INSTITUTO DA CRIANÇA-HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE SÃO PAULO), ANGÉLICA OLIVEIRA, MARIA CRISTINA ATTICO, ELIZANGELA SANTOS, TATIANA SANTOS, PATRICIA CAMARGO, CARLA TRAGANTE

**Resumo:** Introdução: A Hérnia Diafragmática Congênita consiste em uma falha no fechamento do músculo diafragmático no período embrionário, resultando em uma abertura anormal deste músculo antes do nascimento, com conseqüente passagem de órgãos abdominais, geralmente fígado, estômago e intestino para o interior da cavidade torácica. A instabilidade hemodinâmica como conseqüência da anomalia pode ser considerada um fator de risco para o surgimento das lesões de pele, como as lesões por pressão, que dificulta a recuperação desses recém-nascidos (RN), prolongando o período de internação, aumentando o risco de infecções, gerando custos elevados para os serviços de saúde, além de contribuir para o aumento da taxa de mortalidade. Objetivos: Descrever o tratamento utilizado em lesão por pressão em RN com hérnia diafragmática congênita internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de caso com três RN a termo, com média de idade gestacional e peso de 37 semanas e 3.000 gramas, que desenvolveram lesão por pressão em região occipital durante seu período de internação, os quais mantiveram ventilação mecânica de alta frequência por tempo prolongado e manipulação mínima devido a sua instabilidade hemodinâmica. Resultados: O tratamento foi realizado com “hydrogel” e alginato de cálcio associado à antibioticoterapia endovenosa de acordo com a evolução das lesões. O tempo médio de tratamento foi de 45 dias. Dois pacientes apresentaram fechamento total da lesão e um deles foi a óbito. Conclusão: Os resultados deste relato evidenciam a necessidade da criação de protocolos que visem à manutenção da integridade da pele do RN. Desta forma, foi iniciado neste serviço a utilização de placas protetoras (curativo de espuma composta por um macio poliuretano hidrofílico absorvente, coberta por uma membrana semipermeável de poliuretano) em região occipital após o nascimento desde junho de 2018. Nos últimos meses entre junho e julho foram internados quatro recém-nascidos com hérnia diafragmática e não houve aparecimento de lesão por pressão após o tratamento instituído. Esta poderá ser uma medida preventiva para esses pacientes de alta complexidade.